

# Jurupari II

Luiz Fernando Liveira

Logo que o mundo surgiu, uma doença rara assolou uma certa tribo indígena, habitante da Serra do Tanuiana, região remota da Amazônia. O curioso é que essa doença matava somente os homens adultos, poupando as mulheres e as crianças. Percebendo que seu povo caminhava para a extinção, o pajé passou a invocar o deus Coaraci. Coaraci resolveu atender às preces, por causa da linhagem real do pajé: O mesmo era filho legítimo do deus Jacami, Senhor dos Pássaros. N'uma visão, Coaraci ensinou ao pajé uma magia. Posta a tal magia em prática, o resultado foi que todas as mulheres da tribo engravidaram! Só que Coaraci exigia um preço a ser pago pelo pajé, em troca da magia ensinada...vendo que Coaraci cumpriu sua parte no acordo, o pajé tratou de cumprir a sua também: Banhar-se no lago sagrado, onde uma estrela encantada brilhava. Ao entrar no lago, o pajé desapareceu para sempre...

Cerca de dez luas<sup>1</sup> depois da magia do pajé, todas as mulheres da tribo deram a luz. Entre os recém-nascidos, havia uma menina, que foi chamada de Seuci. Seuci tornou-se uma moça de beleza incomparável. Certo dia, Seuci, com fome, decidiu comer uma fruta chamada Mapati, ou Cucura (parente do figo e da jaca). O problema é que a ingestão dessa fruta era proibida às mulheres, principalmente em seus períodos férteis. Quando terminou de ingerir a fruta, Seuci sentiu-se diferente...descobrimo, depois, que estava grávida!

(Continuação de “Jurupari II”, por Luíz Fernando Liveira.....)

**P**or desobediência, Seuci foi expulsa da tribo. No exílio, dez luas após, Seuci deu a luz um menino, ao qual deu o nome de Jurupari. Coaraci mostrou-se em visão, ao novo pajé, determinando que Seuci fosse reconduzida de volta à tribo. E assim foi feito. Para espanto de todos, Jurupari crescia muito rápido e possuía inteligência fora do comum. As lideranças da tribo decidiram que Jurupari seria o futuro tuxaua.<sup>2</sup> Certa noite, no entanto, inexplicavelmente, a criança sumiu...

**D**eu-se então uma busca desesperada por toda a floresta, em vão. Nas noites que se seguiram ao desaparecimento da criança, assustada e resignada em suas dores de mãe, Seuci tinha pesadelos terríveis e não dormia direito. Com o passar do tempo, Seuci começou a perceber que, todas as manhãs, ao levantar, seus seios estavam secos...

**P**assados cerca de quinze anos, um guerreiro forte e muito sábio apareceu na tribo. Era Jurupari. Jurupari reuniu as lideranças da tribo e disse que era filho do deus Coaraci e que trazia ensinamentos que deveriam ser passados a todos.

Eram estes os ensinamentos:

- O poder deveria retornar às mãos dos homens;
- As boas colheitas eram presentes dos deuses e deviam ser comemoradas;
- O estabelecimento da higiene pessoal, através depilação corporal;

(Continuação de “Jurupari II”, por Luíz Fernando Liveira.....)

- Cada homem só poderia ter uma mulher, e cada mulher, só um marido. A exceção a esta regra valia apenas para o caso da esposa do tuxaua ser estéril, que poderia até perder o poder para outro guerreiro por isso;
- Nenhum homem poderia cobiçar a mulher do próximo, sob pena de pagar com a própria vida a desobediência;
- A mulher deveria manter-se virgem até a idade adulta e jamais se prostituir;
- O casal deveria manter-se fiel um ao outro, até a morte de um dos dois;
- O homem deveria permanecer em casa uma lua após o parto da mulher;
- O homem deveria sustentar sua família pelo seu próprio esforço;
- As mulheres eram proibidas de conhecer os segredos dos rituais sagrados, que deveriam ser conhecidos apenas pelos homens e estes não podiam revelá-los, sob pena de perderem a vida também.

A mãe de Jurupari descobriu os segredos dos rituais sagrados. Para dar o exemplo, foi condenada a morte.

A paz reinava entre os povos da floresta, até que guerreiros de peles claras, com roupas e costumes diferentes, começaram a chegar...esses guerreiros passaram a ensinar novas leis e novos costumes às tribos. Os “pajés”<sup>3</sup> desses guerreiros diziam que Jurupari era, na verdade, um demônio, e que este era o responsável pelos sonhos ruins, pelas colheitas más, pelas mortes, pelas guerras...

(Continuação de “Jurupari II”, por Luiz Fernando Liveira.....)

**V**endo que estava sendo desprezado pelos seus, e muito desgostoso, Jurupari decidiu voltar a sua antiga condição de deus e retornou aos céus. No entanto, muitos dos costumes e leis deixadas por ele permanecem em vigor entre os indígenas até os dias atuais.

### Vocabulário

**1 Lua:** É o equivalente a um mês, na maioria dos calendários indígenas.

**2 Tuxaua:** É o mesmo que Chefe.

**3 “Pajés”:** Aqui é feita uma alusão ao período da catequese indígena pelos Jesuítas. Para fazerem os índios deixarem suas crenças, os padres criavam histórias nas quais os deuses indígenas eram sempre demonizados ou marginalizados.

#### Fontes Consultadas:

- & Fundação Cultural do Pará “Tancredo Neves”, de Belém-PA;
- & Museu da Borracha, de Rio Branco-AC, e
- & Museu da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, de Manaus-AM.

#### Literatura recomendada sobre o tema:

- & Obra de Câmara Cascudo.